



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Recife
2019

Tuanny Daniele de Araújo Gomes

RELATÓRIO FINAL ECO

Relatório final apresentado para avaliação do estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE como requisito para conclusão do curso.

Orientadoras do estágio e relatório:

ECO I – Prof.^a Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos

ECO II – Prof.^a Andréa Alice da Cunha Faria

ECO III – Prof.^a Maria Elizabete Pereira dos Santos

Recife
2019

A minha mãe, pelo amor incondicional, dedicação e paciência.

DEDICO

SUMÁRIO

	Pág.
1. INTRODUÇÃO.....	6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	7
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	10
3.1 Estágio curricular obrigatório I.....	10
3.1.1 Diagnóstico da escola.....	10
3.1.2 Laboratório de ensino em nível profissional superior (ECI).....	11
3.2 Estágio curricular obrigatório II.....	21
3.2.1 Laboratório de ensino em nível técnico profissional (EC II)	21
3.2.2 Observações de aulas.....	25
3.3 Estágio curricular obrigatório III.....	28
3.3.1 Observação de aula (s) e problema (s) evidenciado(s).....	28
3.3.2 Entrevistas com os estudantes da escola.....	29
3.3.3 Regências de aulas.....	30
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
5. CRÍTICAS E SUGESTÕES.....	33
REFERÊNCIA.....	34
ANEXO A.....	35
ANEXO B.....	45
APÊNDICE.....	49

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de licenciatura em ciências agrícolas da UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnicas, políticas e humanas que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h). As atividades relatadas são referentes ao estágio II onde foram desenvolvidas observações em sala de aulas.

As observações foram desenvolvidas no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas no campus de São Lourenço da Mata (centro) e Campus Senador José Ermírio de Moraes em Tiúma, O professor das observações foi o professor Luiz Carlos Leal Torres e Karine Kelly Cavalcanti Oliveira que ministram a disciplina de apicultura e no curso técnico em agropecuária. O relatório é composto de três partes:

- Docência: essa é a primeira parte onde mostramos uma fundamentação teórica sobre a docência.

-Observações de aulas: nesse capítulo mostramos algumas observações feitas a partir das aulas ministradas pelo professor acompanhado.

-Laboratórios de ensino: nos laboratórios os alunos apresentaram diferentes temáticas e seus respectivos planos de ensino com aproximadamente 40 minutos de duração.

O objetivo desse relatório é dialogar sobre a experiência vivida nas primeiras observações do CODAI, junto às atividades desenvolvidas em sala de aula, metodologias aplicadas, além da relação professor x alunos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação dos professores vem passando por dificuldades para se adequar aos modelos inovadores da educação, sendo apontada como uma problemática que reflete a um modelo acadêmico de exaustivos e de uma prática tradicional (BANDEIRA, 2006).

PERRENOUD (1993) destaca a importância da prática do ensino para a formação inicial, onde a vivência e observações podem ser exploradas para a realização do movimento ação-teoria-ação reverberando em reflexões críticas em conjunto com outros profissionais acerca das análises de suas práticas. Segundo Stahl (2012, p.4) “É na formação inicial, no curso de formação de professores em uma instituição de ensino superior, que o professor-aluno vai desenvolvendo e adquirindo competências para a docência, bem como, tendo maior contato com o campo de trabalho no qual atuará”.

Diante disto, é importante reforçar a discussão e a reflexão ao se pensar no processo educativo com qualidade para o aperfeiçoamento da formação continuada de professores. Ao pensarmos a formação de professores, Bolzan (2007) ressalta os objetivos da formação de professores:

o objetivo primeiro da formação de professores não deve ser apenas o de ensinar os alunos e professoras a ensinar, e sim ensinar-lhes a continuar aprendendo em contextos escolares diversos. Isso inclui refletir sobre a prática pedagógica, compreender os problemas de ensino, analisar os currículos escolares, reconhecer a influência dos materiais didáticos nas escolhas pedagógicas, socializar as construções e trocas as experiências de modo a avançar em direção a novas aprendizagens, num constante exercício de uma prática reflexiva, colaborativa e coletiva (p.112).

A universidade se caracteriza como um espaço para o aprendizado e formação, visando aos estudantes das licenciaturas um alicerce não como espaço físico, e sim como exercício da profissão em relação as disciplinas ofertadas (STAHL e SANTOS, 2012). Cunha (2008) esclarece que a universidade é inicialmente o meio para a formação dos professores do ensino superior, existindo duas linhas que seriam: o da

formação para o desenvolvimento da pesquisa com a produção de conhecimentos e a formação para docência.

O estágio curricular está intimamente embasado na associação entre teoria e prática, pois a aplicação de procedimentos e métodos teóricos em situações reais caracteriza e valida o processo de ensino-aprendizagem, por meio da construção de experiências contribuindo para a formação do futuro professor. Para o sucesso e execução adequada do estágio supervisionado é necessário atentar para que as práticas estejam sincronizadas ao meio social, ou seja a realidade escolar a qual compõe esses envolvidos, (JANUÁRIO, 2008).

Fávero (2001) sugere a articulação entre teoria e prática no processo da formação, visando um conhecimento dialético com argumentos, diálogos e reflexões entre alunos e professores sobre a vivência prática nas escolas, diversificando os saberes, através das experiências profissionais confrontadas. O confronto entre esse conhecimento teórico e a prática possibilita ao formando o aprimoramento da postura profissional, desenvolvimento de habilidades e a oportunidade para solucionar problemas reais com uso de teoria adquirida ao longo de sua formação, sendo uma etapa de fundamental importância para estruturação e formação da identidade profissional do futuro educador (MAFUANI, 2011). “O estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática”. Porém, para concebermos essa ideia, precisa-se entender o conceito de prática [...] “aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade”. PIMENTA E LIMA, 2004, p.34. As vivências das observações em sala de aula servem para essa investigação na prática inicial do futuro professor que no dia a dia confronta suas dúvidas ganhando experiência e autonomia na busca de sua identidade. A esse respeito, Freire (1983) considera que:

Esta mudança de percepção, que se dá na problematização de uma realidade concreta, no entrelaçamento de suas contradições, implica um novo enfrentamento do homem com sua realidade. Implica admirá-la em sua totalidade: vê-la de “dentro” e, desse “interior”, separá-la em suas partes e voltar a admirá-la, ganhando assim, uma visão mais crítica e profunda da sua situação na realidade que não condiciona (FREIRE, 1983, p. 60).

Os estágios geram possibilidade onde os futuros professores poderão entender os métodos e práticas das instituições em toda sua complexidade e auxiliando assim na sua preparação e introdução (BARREIRO e GEBRAN, 2006). Portanto, o estágio supostamente pode ser um momento em que podemos errar e a partir da consciência do erro, trabalhar de maneira a corrigir corroborando em acertos. É nesse período que podemos e devemos fazer uma autocrítica sobre quais profissionais desejamos ser e para isso é fundamental a interação do professor orientador e do aluno para que a experiência tenha bons resultados e abertura para os encontros provenientes da realidade escolar e o contexto social a qual estão inseridos os atores dessa ação.

Segundo Pimenta (2004, p. 45) “o estágio é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”. Através do estágio o futuro professor pode desenvolver estudos e pesquisas que poderão identificar e analisar as dificuldades ou potencialidades do local, levantando bases reais para pesquisas possibilitando competências técnicas de um pesquisador com troca de experiências entre outros estagiários.

Para o desenvolvimento das habilidades que corresponde a sua prática é necessário para o professor, delinear as metas a se alcançar com todo o embasamento científico, técnico e prático (BORSSOI, 2008). Conclui-se então que os professores e os cursos de formação se comprometam a levar a sério a prática do estágio considerando a importância no momento do ensino-aprendizagem, garantindo sua qualidade e estimulando os estágios como parte de uma prática importante para a formação desses futuros profissionais.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 Estágio curricular obrigatório I

3.1.1 Diagnóstico da escola

Nesta parte do relatório, serão descritas informações de cunho geral acerca do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (Codai), com ênfase em suas características de organização e gestão, projeto político pedagógico e cursos oferecidos. Estas informações foram extraídas por meio de visitas e a partir do site da instituição (<http://www.codai.ufrpe.br/novosite>), do site da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE (<http://www.ufrpe.br>), instituição à qual o Codai é vinculado.

As origens do CODAI estão no Aprendizado Agrícola de Pacas, fundado em 1936, na localidade de mesmo nome no município de Vitória de Santo Antão – PE, sendo vinculado à Secretaria Estadual de Agricultura. A vinculação à Universidade Federal Rural de Pernambuco se deu em 1958. A denominação atual do Colégio data de 1968, numa homenagem a Dom Agostinho Ikas, monge beneditino remanescente do grupo de religiosos alemães que, em 1912, fundou a Escola Superior de Agricultura em Pernambuco. Como Professor de Zootecnia, religioso e homem atento as necessidades sociais do povo do vale do Tapacurá permaneceram no Colégio até o seu falecimento naquele mesmo ano.

Em 1971, o Engenho São Bento foi inundado pelas águas da represa da Barragem de Tapacurá. Como única alternativa, a instituição foi transferida para o centro de São Lourenço da Mata, local onde funciona até a presente data. Em setembro de 2000, o Colégio recebeu do Grupo Votorantim a doação de área com 34,7 ha, na localidade de Tiúma, em São Lourenço da Mata, voltando seu planejamento para expansão das atividades de ensino na nova área (COLÉGIO DOM AGOSTINHO IKAS, 2018).

O CODAI/UFRPE funciona atualmente em prédio com 5.532m² de área construída, localizado no Centro da Cidade de São Lourenço da Mata/PE, apresentando condições estruturais visualmente sucateadas, com portas e carteiras quebradas, grades de ferro em mau estado de conservação, paredes sem manutenção, tapetes plásticos na rampa de acessibilidade soltos, podendo gerar acidentes. OS armários para uso do alunado se encontram destruídos, sem condições de uso; o colégio ainda possui Grêmios Estudantil, no entanto por motivos não explicados a chapa vencedora não exerceu o mandato ficando na responsabilidade de outros alunos. Em uma conversa com o atual diretor da escola André Bezerra da Silva, fomos orientados que algumas demandas foram

levantadas com os técnicos e estudantes para as devidas melhorias visto que é uma diretoria que tem 3 meses de incumbência. O Colégio recebeu do Grupo Votorantim a doação de área com 34,7 ha, no bairro de Tiúma, em São Lourenço da Mata, voltando seu planejamento para expansão das atividades de ensino, onde encontramos uma estrutura bem diferente ao da escola do centro em relação as salas de aula, como cadeiras novas iguais aos da Universidade Federal de Pernambuco, ar condicionados e lousas novas. Um CODAI-Tiúma apresenta laboratórios e uma agroindústria de carne, leite e panificação. Observamos a implementação de uma horta e a cultura de caprinos. Um problema identificado foram as instalações que estavam começando a ficarem depredadas pela não utilização ou falta de manutenção, visualizamos isso no aviário e em um aprisco, além de alguns maquinários. Outro ponto negativo foi a falta de bebedouros de água dentro da escola, onde no dia da visita a água não tinha sido disponibilizada sendo encontrada unicamente na sala dos professores.

3.1 2. Laboratório de ensino em nível profissional superior (ECI)

O objetivo desta fase foi possibilitar o exercício e a reflexão sobre regência de aula, em forma de simulação, bem como a discussão e o aprofundamento sobre questões referentes à prática pedagógica, em nível superior. Todos os laboratórios foram realizados no barracão construído inicialmente para atividades da Jornada Universitária pela Reforma Agrária (JURA), exceto as apresentações do dia 19/11 que foram realizadas dentro de uma sala de aula no departamento de educação. A seguir serão descritos os principais pontos didático-pedagógicos observados e apontados como relevantes nas aulas assistidas.

Tema: Produção de mudas de espécie exótica Flamboyant mirim**Professor: Milena S. Lima****Data: 19/11/2018**

- O lançamento temático foi satisfatório, uma vez que houve introdução a respeito do assunto. A parodia realizada foi bem interessante assim como a utilização das tarjetas;
- Houve valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, haja vista que foi perguntado ao alunado a respeito da produção de mudas, quebra de dormência entre outros;
- Boa Interação professor - aluno, com vários questionamentos despendidos e estímulo à participação por meio de exposição de experiências por parte do alunado, o ponto negativo foi que por vezes se faltou entender que era uma aula por parte de alguns colegas;
- Expressão não verbal bem executada/vocabulário formal, sempre que era falado o nome científico ou algo técnico, era explicado corretamente;
- Foi percebida uma sequência lógica dos conteúdos durante a apresentação;
- Domínio pleno dos conteúdos abordados;
- O tempo foi respeitado, terminando em 40 minutos;
- Conclusão / Fechamento adequado, foi realizada uma prática de quebra de dormência e em seguida plantamos;
- Apresentação e conteúdo do plano de aula foi satisfatório, só poderia ter sido em um modelo simples e equivalente a uma página;
- O estabelecimento entre o tema e os conhecimentos prévios foi positivo;
- A metodologia e os recursos didáticos foram bem dinâmicos com a utilização de tarjetas, práticas e parodia e sem nenhuma utilização de recursos digitais.

Plano de aula no anexo A I.

Tema: Manejo de recém-nascidos de grandes animais (equídeos, bovinos, caprinos, ovinos)

Professor: Clara Almeida

Data: 19/11/2018

Não participei.

Tema: Introdução ao princípio ativo de plantas

Professor: Juliana Barros Gonçalves

Data: 26/11/2018

- O dialogo temático ocorreu por meio de discussão acerca da compreensão sobre plantas medicinais e dos princípios ativos;
 - Houve valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, com vários questionamentos e orientações;
 - Percebeu-se interação professor-aluno, com ampla abertura de interrupção e colocações a qualquer momento;
 - Foi utilizado vocabulário pertinente ao contexto, com bom tom de voz e na velocidade correta;
 - A metodologia foi muito boa, uma vez que foi utilizado um varal explicativo sobre as substâncias e princípios ativos;
- As referências estavam de acordo com as normas da ABNT;
- O fechamento foi bom, com a realização de perguntas para saber o nível de entendimento do alunado;
 - O tempo previsto foi extrapolado em alguns poucos minutos.

Plano de aula no anexo B I.

Tema: Manejo ecológico do ambiente (controle biológico)**Professor: Géssica Silva****Data: 26/11/2018**

- O lançamento temático foi satisfatório, uma vez que houve introdução a respeito do assunto;
- Apresentação e conteúdo do plano de aula satisfatórios, com conteúdo e indicadores de desempenho bem relacionados;
- Ótima interação professor - aluno, com vários questionamentos despendidos e estímulo à participação por meio de exposição de experiências por parte do alunado;
- O conteúdo foi apresentado por meio de cartolina de maneira bem confeccionada;
- Postura e linguagem adequadas, apresentação tranquila;
- Foi percebida uma sequência lógica dos conteúdos durante a apresentação;
- A surpresa da aula foram as amostras de joaninhas que podemos visualizar. O ponto negativo foi que não debatemos tanto a respeito da sua função;
- Foram utilizadas muitas dinâmicas, o que não foi muito interessante tendo em vista o tempo;
- O tempo previsto (40 minutos) foi extrapolado em alguns poucos minutos.

Plano de aula no anexo C I.

Tema: Própolis e sua utilização**Professor: Tuanny Araújo****Data: 03/12/2018**

- Boa proposta de aula e sequência lógica, estruturada, com clareza e objetividade;
- Ocorreu resgate da opinião e conhecimento dos estudantes, apesar da velocidade e densidade de assunto, com muitos momentos de interação entre professor- aluno;
- Foram observados alguns momentos de discussão entre estudantes e envolvendo o professor, principalmente na tentativa de elucidar as dúvidas ao longo da aula;
- Durante alguns momentos, os comentários feitos pelos estudantes foram resgatados e incorporados a discussão;
- Contextualização com aulas de temáticas passadas;
- Boa tonalidade vocal, preocupação constante em esclarecer termos técnicos ou não conhecidos pelos estudantes. Vocabulário adequado ao nível da aula e dos estudantes.
- Exposição com cartolinas e tarjetas;
- Ocorreu um rápido resgate da aula e com fechamento, considerando o conhecimento adquirido pelos estudantes, mesmo assim o fechamento poderia ser melhor esclarecido;
- Prática de como fazer Extrato de própolis bem interessante;
- Bibliografia com erros nas regras da ABNT;
- O plano de aula foi satisfatório.

Plano de aula no anexo D I.

Tema: Princípios básicos dos sistemas de criação de suínos

Professor: Maysa Queiroz Pinto

Data: 03/12/2018

- Ótima interação professor- aluno, atuando como uma facilitadora.
- Plano de aula bem estruturado, com conteúdo e indicadores de desempenho bem relacionados;
- Houve valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, haja vista que foi perguntado ao alunado a respeito de raças suínas;
- A aula foi demonstrada para o alunado com o auxílio de uma maquete que exemplificava diferentes sistemas de criação;
- Ótimo domínio sobre o assunto, demonstrando amplo conhecimento a respeito do tema;
- Uso das falas dos alunos como links para exemplificar o conteúdo;
- Houve sequência lógica na distribuição dos assuntos;
- Proposta de avaliação utilizando a maquete em um tipo de jogo com o alunado, o que foi interessante.

Plano de aula no anexo E I.

Tema: Agrofloresta

Professor: Carlos Roberto de Lima

Data: 10/12/2018

- O lançamento temático foi satisfatório, uma vez que houve introdução a respeito do assunto;
- Apresentação e conteúdo do plano de aula satisfatório;
- Houve valorização dos conhecimentos prévios dos alunos;
- Dialogou com as diversas áreas presentes;
- Ótima interação professor - aluno, com vários questionamentos despendidos e estímulo à participação;
- O conteúdo foi apresentado por meio de tarjetas e uma exposição visual com banana, batatas, folhas e flores;
- Utilização de livro e uma história executada por meio de uma caixinha de som que foi bem interessante;
- Postura e linguagem adequadas, apresentação tranquila;
- Foi percebida uma sequência lógica dos conteúdos durante a apresentação;
- A avaliação foi por meio de perguntas direcionadas aos alunos;
- O tempo previsto (40 minutos) foi respeitado.

Plano de aula no anexo F I.

Tema: O que são as áreas de preservação permanente- APPs no novo código florestal brasileiro.

Professor: Rubia de Melo Gomes

Data: 10/12/2018

- Valorização dos conhecimentos prévios e houve liberdade para colocações e questionamentos por parte dos discentes, o que reflete em segurança acerca do assunto e compromisso com o método construtivista de ensino e aprendizagem;
- Ótimo domínio sobre o assunto, demonstrando amplo conhecimento a respeito do tema, visto a grande experiência prática;
- Utilização de maquete foi bem interessante, o que fez o alunado visualizar melhor o assunto;
- Houve valorização dos conhecimentos prévios dos alunos;
- Relação professor- aluno foi excelente, com vários questionamentos;
- Postura e linguagem adequadas, apresentação tranquila;
- Sequência lógica dos assuntos muito boa;
- Uso e distribuição adequada do tempo;
- Fechamento adequado, com reflexões suscitadas;
- Avaliação bem elaborada em formato de jogo, pecando só na distribuição das ordens das tarjetas;
- Controle do tempo foi respeitado.

Plano de aula no anexo G I.

Tema: Introdução a bioconstrução**Professor: Maria Gabriela Freire Lins****Data: 17/12/2018**

- Houve uma introdução a respeito do assunto;
- Houve valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, haja vista que foi perguntado ao alunado a respeito de suas opiniões acerca de conceitos e termos que seriam explorados durante a aula de bioconstrução;
- Excelente Interação professor - aluno, com vários questionamentos despendidos e estímulo à participação do alunado;
- Expressão do vocal boa;
- Houve sequência lógica dos conteúdos durante a apresentação;
- Domínio pleno dos conteúdos abordados, trazendo experiências;
- Eficiência na administração do tempo;
- Lançou o tema de maneira holística, tendo uma ótima dinâmica;
- A metodologia e os recursos didáticos foram excelentes com o auxílio de matérias como bambu, palhas, figuras e etc;
- Elaboração de um pequeno texto para contextualizar foi excelente.
- Avaliação um pouco confusa;
- Respeitou o tempo de 40 minutos.

Plano de aula no anexo H I.

Tema: A importância da cobertura vegetal para o solo

Professor: Adalberto Francisco da Silva Júnior

Data: 17/12/2018

- O lançamento temático foi satisfatório, uma vez que houve introdução a respeito do assunto;
- Apresentação e conteúdo do plano de aula satisfatórios, com conteúdo e indicadores de desempenho bem relacionados;
- Boa interação professor - aluno, com vários questionamentos despendidos e estímulo à participação do alunado;
- Utilização de trabalho publicados sobre o tema foi bem interessante;
- Postura e linguagem adequadas, foi notado um certo nervosismo;
- Os exemplos utilizados ao longo da aula foram sempre muito claros e que se aproximavam da realidade dos alunos, mesmo que pertencentes a áreas distintas;
- Foi percebida uma sequência lógica dos conteúdos durante a apresentação;
- Avaliação boa feita através de uma atividade;
- Tempo de apresentação pouco explorado, resumindo em 27 minutos uma aula que era de 40 minutos.

Plano de aula no anexo I I.

3.2 Estágio curricular obrigatório II

3.2.1 Laboratório de ensino em nível técnico profissional (EC II)

O objetivo desta fase foi possibilitar o exercício e a reflexão sobre regência de aula, em forma de simulação, bem como a discussão e o aprofundamento sobre questões referentes à prática pedagógica, em nível superior. O espaço reservado para apresentação foi a sala 1B do prédio de educação. A seguir serão descritos os principais pontos didático-pedagógicos observados e apontados como relevantes nas aulas assistidas.

Tema: Compostagem

Professor: Adalberto

Data: 14/05/2019

- O lançamento temático foi satisfatório.
- Houve valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, haja vista a realização de uma atividade que estimulou o nosso conhecimento sobre o que lembramos quando escutamos a palavra compostagem, disponibilizou tarjetas;
- Boa Interação professor - aluno, com vários questionamentos despendidos e estímulo à participação por meio de exposição de experiências por parte do alunado, o ponto negativo foi que por vezes se faltou entender que era uma aula por parte de alguns colegas;
- Expressão verbal bem executada/vocabulário formal;
- Foi percebida uma sequência lógica dos conteúdos durante a apresentação;
- Domínio pleno dos conteúdos abordados, mesmo demonstrando um pouco de nervosismo;
- apresentou em 41 minutos (muito bom), sendo o tempo determinado para 40 minutos;
- Conclusão / Fechamento adequado, foi realizada a leitura de um texto;
- Enviou posterior a aula o seu plano de aula, o que pode ter dificultado a avaliação das atividades propostas;
- A metodologia e os recursos didáticos foram bem dinâmicos com a utilização de tarjetas;
- Apresentou um vídeo prático de uma compostagem doméstica, que por problemas técnicos o som não estava legal e ele poderia ter explorado e ter comentado o vídeo na hora da apresentação.
- Trouxe um elemento (saquinho de compostagem pronta) e não apresentou na hora.

Plano de aula no anexo A II.

Tema: Introdução a boas práticas de fabricação**Professora: Clara Almeida****Data: 14/05/2019**

- O lançamento temático foi satisfatório, uma vez que houve introdução a respeito do assunto;
- Apresentação e conteúdo do plano de aula satisfatórios, com conteúdos e indicadores de desempenho bem relacionados;
- Ótima interação professor - aluno, com vários questionamentos despendidos e estímulo à participação por meio de exposição de experiências por parte do alunado;
- Postura e linguagem adequadas;
- Foi utilizado vocabulário pertinente ao contexto, com bom tom de voz e na velocidade correta, apresentação tranquila;
- Houve valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, com vários questionamentos e orientações;
- A metodologia foi muito boa;
- Utilizou muito bem o quadro e contextualizou o assunto abordado com a estrutura da sala de aula;
- O fechamento foi bom, com a realização de uma atividade em sala de aula;
- O tempo previsto foi respeitado.

Plano de aula no anexo B II.

Tema: Sistemas agroalimentares e as culturas regionais**Professora: Maria Gabriela Freire Lins****Data: 11/06/2019**

- O lançamento temático foi satisfatório.
- Houve valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, onde podemos dialogar sobre o que comemos e culturas regionais;
- Boa Interação professor – alunos. Foram feitos vários questionamentos a cerca de nossa alimentação e a produção;
- Expressão verbal bem executada/vocabulário formal;
- Foi percebida uma sequência lógica dos conteúdos durante a apresentação;
- Domínio pleno dos conteúdos abordados;
- A apresentação ficou dentro do tempo estipulado;
- Conclusão / Fechamento adequado, onde a turma fez um trabalho em conjunto;
- fez a distribuição do plano de aula e do itinerário pedagógico;
- A metodologia e os recursos didáticos foram bem dinâmicos com a utilização de tarjetas, bandejas com representações, rótulos de alguns alimentos;
- Apresentou um quadro com os valores nutricionais das culturas trabalhadas;

Plano de aula no anexo C II.

Tema: Extração e utilização do veneno das abelhas: apitoxina.**Professora: Tuanny Araujo****Data: 11/06/2019**

- A aula iniciou com atrasos para tratar de outras atividades, o que prejudicou o tempo da aula, terminado em 20 minutos.
- O lançamento temático foi satisfatório
- Houve valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, haja vista o estímulo para que os alunos definissem a palavra veneno, onde foi feita uma desconstrução a cerca da temática;
- Boa Interação professor - aluno, com vários questionamentos, mesmo o professor não tendo o tempo hábil para a otimização da aula;
- Expressão verbal bem executada/vocabulário formal;
- Foi percebida uma sequência lógica dos conteúdos durante a apresentação, mesmo algumas vezes sendo atropelada pelo tempo;
- Domínio pleno dos conteúdos abordados;
- Conclusão / Fechamento adequado, foi falho devido ao pouco tempo ofertado;
- Enviou posterior a aula o seu plano de aula, o que pode ter dificultado a avaliação das atividades propostas;
- A metodologia e os recursos didáticos foram bem dinâmicos com a utilização de tarjetas e vídeos;
- Apresentou um vídeo prático e autoral de extração e beneficiamento da apitoxina.

Plano de aula no anexo D II.

Análise crítica do processo ensino-aprendizagem

Todo o debate realizado em relação ao processo de ensino aprendizagem nos laboratórios foram de grande importância, pois vislumbraram uma melhor atuação do professor-aluno, com críticas e sugestões a respeito de sua metodologia, comportamento e expressão mediante a exposição da aula. É uma experiência rica em detalhes, pois podemos ir construindo estratégias no decorrer das apresentações e nos questionar sobre o modelo de educador que queremos ser, ou não.

3.2.2 Observações de aulas

INSTITUIÇÃO: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI/UFRPE)

CURSO: Técnico em Agropecuária

DISCIPLINA: Apicultura e cotunicultura

PROFESSOR: Luiz Carlos Leal Torres

TURNNO: Manhã/Tarde

No início do mês de maio do ano corrente foram observadas as aulas de duas disciplinas intitulada de apicultura e cotunicultura, que integra a malha curricular do Curso Técnico em Agropecuária do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI), órgão suplementar da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), situado no Município de São Lourenço da Mata, Região Metropolitana do Recife - PE. A disciplina é ministrada para os alunos do técnico e médio técnico, sob a responsabilidade do professor Luiz Carlos Leal Torres, docente da instituição.

A primeira aula teve como tema “Introdução a apicultura” e ocorreu no dia 10/05. Nesta ocasião, o professor iniciou a aula com apresentação de slides sobre o tema, com figuras ilustrativas sobre os gêneros de abelhas, pois foi a primeira aula da turma abordando esse tema. A partir da observação desta aula foi possível perceber a bagagem de conteúdo que o professor em questão apresentava, com demonstração clara de domínio sobre o conteúdo trabalhado, evidenciado durante todos os momentos em que as perguntas despendidas pelos estudantes eram respondidas. Foram mostrados vários vídeos como a do voo nupcial que a rainha faz para copular com os zangões.

Houve lançamento temático adequado e valorização dos conhecimentos prévios, na medida em que se introduziu o assunto explorando o conhecimento do alunado acerca dos pontos que seriam apresentados no vídeo, bem como foi observada sondagem de exemplos práticos já vivenciados pelos estudantes durante a exibição do DVD, como é o caso de uma aluna que nas férias estagiou no setor de apicultura da Universidade Federal Rural de Pernambuco e que trazia vários pontos para o debate. A relação estabelecida com os discentes foi de liberdade para o diálogo (construtivismo). Percebeu-se boa entonação de voz e articulação gestual, o que facilita o processo de ensino aprendizagem, além de boa postura quanto à movimentação na sala de aula. Verificou-se ainda que os exemplos utilizados ao longo da aula foram claros e que se aproximavam da realidade dos alunos, o que mostrou preocupação em tornar a aula contextualizada e divertida, pois o professor leva em momentos corretos pitadas de humor, o que não deixa a aula cansativa.

A segunda aula teve como tema “Manejo de Cotunicultura” e foi realizada nas dependências do campus do Codai em Tiúma no dia 23/05. A sala e aula estava com as cadeiras em formato de “U”, o que em minha percepção aperfeiçoou o contato do professor com os alunos. A aula contou com a grande participação dos alunos com questionamentos e comparações de outras culturas animais, demonstrando uma capacidade de contextualização muito boa em relação a outras disciplinas que os educandos estavam participando no período. Além disso mesmo em alguns momentos com falas referentes a importância do agronegócio, ele mostrou técnicas de incubação de ovos alternativos, mostrando um leque de questões. Ao fim da aula o professor explicou em sala um cálculo com quantidade de ração e custos, onde muitas dúvidas surgiram e com muita precisão o mesmo explicou para seus alunos três vezes o mesmo cálculo e pediu para os alunos estudar em casa, demonstrando a importância de não acumular atividades e da importância do aprender fazendo. Ao fim da aula alguns alunos comentaram negativamente da rapidez na fala do professor, explicando assim o motivo das dúvidas. O professor utilizou uma apresentação em slides para nortear a aula.

No dia 24/05, voltamos com a turma de apicultura onde foi ministrada a aula de manejo na apicultura. As observações não destoaram da primeira em relação a maneira de apresentação em slides e a utilização de vídeos para melhor visualização da temática, onde foi possível observar e diferenciar as castas das abelhas (rainha, operária e zangão), além de um vídeo sobre uma prática de captura de enxame. De maneira geral, o professor apresentou uma boa contextualização, entonação da voz, domínio do assunto e uma ótima relação com o alunado que por sua vez participa de suas aulas com perguntas e indagações. Uma observação importante é que mesmo com a utilização do slide o professor não fica preso a essa ferramenta, pois dialoga sobre exemplos práticos vividos pelo mesmo e participa das histórias trazidas pelos alunos.

As aulas seguintes do professor seguiram a mesma linha das outras com a apresentação em slides e vídeos onde foram apresentadas as seguintes temáticas: Produtos apícolas, utilização dos produtos. Em conversas com alunos e nas observações de aulas foi possível identificar uma ótima reação entre professores e alunos, onde os mesmos falavam que gostavam da aula tendo um pouco de dificuldade na rapidez da fala do professor, mas que ele sempre retomava o assunto quando um aluno sentia dificuldade. No dia 31/05 foi realizada a primeira verificação de aprendizagem onde observamos o estilo de prova do professor com questões de múltiplas escolhas e

algumas abertas, o que foi diferente na prova da segunda verificação (27/07) onde as questões eram todas de múltiplas escolhas e com certas dualidades, nesse dia ficamos responsáveis pela aplicação da prova. É importante salientar que no processo das aulas o professor teve que ser substituídos por outras duas professoras devido a sua iniciação no doutorado. Questão essa divulgada para os alunos em cima da hora fazendo com que se quebre um vínculo que vinha sendo trabalhado nas duas disciplinas, o que foi observado que essa mudança não foi refletida devido ao final de período.

Para a finalização da disciplina de apicultura os professores em conjunto com o departamento de zootecnia e o setor de apicultura da Universidade Federal Rural de Pernambuco fizeram uma prática no dia 28/06, com o auxílio da Professora do departamento supracitado Darlet Marlebo. A atividade contou com a presença de cerca de 12 alunos do Codai, visto que alguns não podiam participar no horário marcado. A visita foi muito importante para os alunos, pois eles puderam conhecer de perto as abelhas nativas e seu manejo, mesmo não fazendo parte da disciplina de apicultura que visa o manejo de abelhas do gênero *Apis mellífera*. Devido a alguns problemas que o setor apresenta os mesmos não puderam manejar as abelhas *Apis*, pois não se tinha roupa de proteção para todos. Ainda assim visitamos a casa de mel da universidade e podemos conhecer alguns aparelhos que sevem para a extração e beneficiamento do mel e cera, como centrifugas mesas desoperculadora, cilindro alveolador. As atividades de visitação em meu conceito não foram suficientes devido às condições desfavoráveis que o setor de apicultura vem enfrentando, deixando a desejar o aprendizado prático sobre o manejo da criação de abelhas, deixando aula como uma simples visitação.

A partir dessa vivência em observação pudemos refletir acerca da forma mais eficiente que adotaremos durante o processo de facilitação e construção do conhecimento, ou seja, sobre quais as metodologias ou estratégias serão mais pertinentes para utilizar na fase de regência e como de maneira colaborativa podemos contribuir para a formação desses futuros profissionais.

3.3 Estágio curricular obrigatório III

3.3.1 Observação de aula (s) e problema (s) evidenciado(s)

INSTITUIÇÃO: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI/UFRPE)

CURSO: Técnico em Agropecuária

DISCIPLINA: Apicultura

PROFESSOR: Karine Kelly Cavalcanti Oliveira

TURNO: Manhã/Tarde

No dia 22 de agosto foram feitas duas observações nas aulas da disciplina de apicultura, que integra a malha curricular do Curso Técnico em Agropecuária do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI), órgão suplementar da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), situado no Município de São Lourenço da Mata, Região Metropolitana do Recife - PE. A disciplina é ministrada para os alunos do técnico e médio técnico, sob a responsabilidade da professora Karine Kelly Cavalcanti Oliveira, docente da instituição. O intuito de fazer a observação nessas aulas é de conhecer os alunos e a partir das observações, saber da relação entre os alunos e o espaço e materiais disponíveis em sala de aula o que facilitou na organização do material da regência. Em aula foi notório a grande participação da turma e interesse pelo tema de introdução a apicultura, os alunos faziam perguntas e questionamentos. A professora era sempre muito atenciosa e solicita para com os mesmos, sempre estimulando o conhecimento prévio. Uma das problemáticas encontradas em sala de aula era a dispersão dos alunos ao utilizar no meio da aula aparelhos celulares, além disso uma limitação para a visualização da datashow era a claridade em sala de aula. Em conversa com os alunos eles falaram da dificuldade em relação ao ônibus que não vai até a entrada da escola, fato esse constatado, onde os mesmos caminham cerca de 4 minutos do terminal para a escola, correndo o risco de assaltos e atropelamentos. Uma das soluções é a introdução desses aparelhos eletrônicos como ferramenta de pesquisa em sala de aula, para as janelas e a questão do transporte é importante que a turma tenha representantes para cobrar certas providências da diretoria, garantindo a qualidade e segurança.

3.3.2 Entrevistas com os estudantes da escola

O objetivo dessa fase foi conhecer as demandas dos estudantes em relação às aulas ministradas na escola, visando sugestões no sentido de melhorar as metodologias adotadas e a relação professor-aluno.

Estudante 1

Como vocês gostariam que as aulas fossem dadas?

Os professores interagem com os alunos e o ensino é bom. As aulas são interessantes, pois os professores dão uma introdução sobre os assuntos, tem aulas práticas e isso é muito bom. Eu entendo que o conhecimento sendo passado de forma objetiva, de maneira que a gente possa construir o conhecimento junto, todo mundo compartilhando é o ideal que eu acho de uma aula, todo mundo participando. Eu acho que seria interessante quando o aluno tem dúvida poder ter um momento reservado com o professor e o professor ser acessível pra ter esses momentos. Porque, às vezes, o professor pede pra falar pra turma toda e nem sempre a pessoa se sente à vontade pra falar na frente de todo mundo.

Estudante 2

Como vocês gostariam que as aulas fossem dadas?

Eu acho legal quando o professor chega e aborda um assunto por dia, é ruim quando o professor em uma aula aborda 3 assuntos, fica cansativo. A aula pratica é a melhor, porque você coloca a mão na massa e faz mesmo às coisas, acho que nas aulas práticas aprendemos mais, mesmo sabendo da importância da aula dentro da sala. Temos aulas práticas e teóricas.

Estudante 3

Como vocês gostariam que as aulas fossem dadas?

Eu gostava da aula de um professor porque a gente fazia perguntas a ele e ele além de responder nos fazia outras perguntas e a gente ficava pensando e questionando, ele estimulava a nossa curiosidade de ir pesquisar sobre aquilo que ele falou e não só esperar algo dele. E isso é muito interessante, porque a gente aprende coisas além do que a gente perguntou e isso é bom.

Estudante 4

Como vocês gostariam que as aulas fossem dadas?

Precisamos de mais aulas práticas com certeza! Isso é uma realidade, e a gente precisa ter mais estrutura, assim... até mesmo pra aplicar medicamentos em animais, porque isso é um problema, até mesmo, quando a gente vai pra viagens nem toda turma pode aplicar porque não tem animal suficiente, principalmente em Tiúma. E as aulas poderiam melhorar, ser uma coisa mais divertida, porque às vezes fica uma rotina e isso fica chato.

Estudante 5

Como vocês gostariam que as aulas fossem dadas?

Pra mim aula prática é fundamental, eu sei que a gente tem que ter aula teórica, mas a aula prática... E é coisa que a gente não tem. A gente não tem com o que mexer aqui. E eu acho que na aula prática a gente vai aprender muito mais, porque vamos ver os animais, conhecer de perto e aplicar as técnicas, eu falo isso principalmente na parte animal que é a que eu gosto.

Essa atividade de entrevistar os alunos foi importante para saber e sentir as questões relacionadas entre professor e aluno, onde foi notório na fala dos alunos sobre a vivência em aulas práticas as suas atividades em sala de aula para auxiliar no entendimento do assunto.

3.3.3 Regências de aulas

O objetivo desta fase foi exercitar e refletir “*in loco*” a atividade docente, bem como contribuir para a formação dos estudantes das escolas envolvidas. As regências ocorreram no dia 29/08 nas turmas da manhã e tarde no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas- Codai em Tiúma, além disso tivemos uma aula prática em um apiário Risoflora e na casa de mel da associação dos apicultores e meliponicultores do Cabo de Santo Agostinho no dia 12/09. As regências foram todas na disciplina de apicultura, abaixo segue os temas:

- Produtos apícolas
- Mel e pólen
- Cera de abelhas
- Geleia real

- Própolis e sua utilização
- Apitoxina
- Aula prática no apiário Risoflora
- Aula prática na casa de beneficiamento de mel

As aulas teóricas foram iniciadas a respeito do conhecimento prévio dos alunos a respeito dos produtos apícolas, onde foram estimulados a responder sobre esses produtos, funções e utilizações em tarjetas fornecidas, onde a resposta era socializada com todos. Para melhor visualização do alunado foi exposto no chão da sala de aula alguns desses produtos como, cera, mel, própolis. A partir do conhecimento de cada um entramos nas outras temáticas. De maneira geral os alunos foram bastante participativos com perguntas e questionamento que por muitas vezes deixaram a aula um pouco mais longa, pois a visualização, o poder experimentar e sentir esses produtos foram estimulantes e despertaram ainda mais a curiosidade.

As aulas práticas foram fundamentais para a finalização e absorção da temática dos produtos apícolas, onde, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer as abelhas, o apiário e identificar na prática o que foi visto e falado em sala de aula. Para essa visita foi realizada toda uma preparação e recomendações anterior a ida ao apiário para não ocorrer nenhum acidente como: a não utilização de perfumes e desodorantes com cheiro forte, o corte de unhas para não furar as luvas entre outros. Na casa de mel foi possível ver as instalações e equipamentos necessários para a boas práticas de fabricação em uma sala de beneficiamento com o selo de inspeção estadual. Devido a época de chuvas não foi possível fazer na prática o beneficiamento de mel.

As regências foram fundamentais para meu exercício como educadora onde na prática me fez refletir sobre minha didática e a relação com os alunos, além da minha contribuição para a formação dos mesmos que puderam ver uma experiência diferente na apicultura, especialmente as mulheres da turma que dentro de um curso técnico em agropecuária, onde a predominância é do sexo masculino puderam experienciar um apiário de uma jovem mulher, fala essa que foi reverberada ao fim da aula.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As disciplinas de estágio são de fundamental importância para curso de licenciatura, uma vez que além da experiência, o estágio proporciona aos alunos conhecimentos científicos e pedagógicos, entendidos no sentido geral de competências, capacidades, valores e atitudes, necessários aos futuros docentes.

A realização do Estágio Curricular I foi esclarecedora e construtiva, onde, foi possível compreender melhor o embasamento teórico adquirido em sala de aula e compará-lo ao conhecimento e as práticas utilizadas *in loco* em uma instituição de ensino profissional e tecnológico, bem como compreender o processo de gestão e organização de uma unidade educativa formal.

A experiência obtida através da disciplina Estágio Curricular II foi importante devido a nossa prática no laboratório de ensino, mas ao mesmo tempo poderíamos ter tido mais a aplicação dessas práticas para o nosso enriquecimento e confiança na docência.

O Estágio Curricular III proporcionou a oportunidade de aplicação dos conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Além disso, o estudante aprende a resolver problemas, como a questão de horários ou falta de equipamento e passa a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos.

5. CRÍTICAS E SUGESTÕES

Nas visitas realizadas a instituição, durante o Estágio Curricular I, foi possível extrair uma série de informações acerca da estrutura e funcionamento da mesma, nos permitindo até visualizar algumas problemáticas enfrentadas pelo colégio, tais como as questões estruturais. No entanto, foi observada que qualquer pessoa sem identificação necessária pode adentrar na escola, o que gerou uma preocupação em relação a segurança de alunos, técnicos e professores.

No que diz respeito ao Estágio Curricular II, ao compreender a relevância da observação da prática docente é importante salientar o desconhecimento do corpo docente do CODAI/UFRPE acerca do papel dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, uma vez que alguns professores não entendem a motivação da presença de um “corpo estranho” na sala de aula. Nessa fase também fez falta ter uma maior quantidade de laboratórios de ensino para que o aluno possa ter maior segurança para a fase seguinte da regência.

Quanto ao Estágio Curricular III, seria de grande importância ter um último laboratório de ensino com a temática da futura regência, fazendo um tipo de simulação, onde a professora e alunos da licenciatura em ciências agrícolas poderiam opinar sobre os materiais ou didática contribuindo ainda mais para o fortalecimento e segurança do aluno/professor.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, H.M.M. **Formação de professores e prática reflexiva**. Universidade Federal do Piauí, Teresina. (Dissertação de Mestrado), 2006.
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. IN: **BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas**, 2006.
- BOLZAN, DÓRIS P.V. A construção do conhecimento pedagógico compartilhado na formação de professores. In FREITAS, Deisi S. (org.). **Ações educativas e estágios curriculares supervisionados**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2007.
- BORSSOI, B.L. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. In: I Simpósio Nacional de Educação. **Anais...** Cascavel: UNIOESTE, 2008.
- CUNHA, M.I. Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários. **Educação Unisinos**, v. 12, p. 182-186, 2008.
- FAVERO, M.L. Universidade e Estágio Curricular: Subsídios para discussão. IN: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1983.
- JANUÁRIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. **Anais...** Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.
- MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br>. Acesso em: 10 out. 2014.
- PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote/Instituto de Inovação Educacional, 1993.
- PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- STAHL, L.R.; SANTOS, C.F. O estágio nos cursos de licenciatura: reflexões sobre as práticas docentes. In: IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2012, 15 f. CD-ROM.

ANEXO A

Planos de aula dos laboratórios de Ensino- ECO I

Anexo A I



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE LICENCIATURA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Professora: Gilvânia Gonçalves

Facilitadora: Milena S. Lima

Modalidade: Silvicultura

Data: 19/11/2018

Carga Horária: 40 min

Plano de Aula

Tema: Produção de Mudanças de Espécie Exótica Flamboyant mirim

<p>Objetivo Geral</p> <p>Ofertar oficina de Produção de Mudanças Florestal Exótica, para os discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE, no sentido de contribuir no processo de formação, sobre as relações dos indivíduos com a natureza.</p>	<p>Objetivos Específicos</p> <p>Proporcionar um momento que os futuros docentes possam assimilar os requisitos básicos para a produção de mudas;</p> <p>Compreender o processo de aulas práticas realizada pelo aluno;</p> <p>Refletir sobre práticas pedagógicas presentes em sala de aula;</p> <p>Tomar todo processo como oportunidade de ensino e aprendizagem;</p> <p>Ampliar a visão dos discentes sobre a importância do reflorestamento.</p>
--	---

Recursos Utilizados: 30 sementes de espécie florestal Flamboyant mirim, 10 recipientes de garrafas pet, esterco caprino e bovino, solo, lixas de unha, pá pequena, luvas, folhas de ofícios, pilotos.

Conteúdo Programático	Metodologia de Ensino	Critérios de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceito básicos de espécies exóticas e exemplos. ✓ Métodos para superação da dormência de sementes. ✓ Preparo de substrato caprino e bovino para produção de mudas de espécie florestal Flamboyant mirim. ✓ Forma de plantio das sementes e o manejo cultural das mudas. 	<p>Considerando os objetivos propostos, o desenvolvimento da oficina dar-se-á através de atividades diversificadas trabalhando em equipes e atividades extraclasse, proporcionando motivação, interação, dinâmica, no intuito de estimular os participantes, e de atividades que irão ajuda-los a assimilar o conteúdo abordado. A fundamentação teórica acontecerá de forma contextualizada, utilizando a observação e a interdisciplinaridade. No início da oficina, haverá uma apresentação dos participantes, onde eles dirão seu nome e o nome de uma árvore de espécie florestal. Na sequência apresentação da oficina e o objetivo.</p> <p>A fase inicial, começará a ser abordado o conteúdo da oficina, onde haverá uma paródia sobre o desmatamento das florestas, utilizando a melodia da música Asa Branca do cantor Luiz Gonzaga, após um debate.</p> <p>Serão apresentados os recursos que serão utilizados para iniciar o plantio das sementes nos recipientes, onde as sementes vão passar pela escarificação mecânica para facilitar a superação da dormência.</p> <p>Depois de escarificar as sementes, ocorrerá a mistura do substrato com o solo e o plantio.</p>	<p>Ao final, a avaliação será realizada de forma contínua, não apenas se centra no aluno, como também na equipe que intervém no processo.</p> <p>Todos os participantes irão finalizar o momento com uma palavra, sendo reflexiva no processo de ensino-aprendizagem.</p>

Referências:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regras para análise de sementes**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 2009.

http://www.agricultura.gov.br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes-insumos/2946_regras_analise_sementes.pdf

EMBRAPA-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Dormência em Sementes Florestais**. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/290718/1/doc40.pdf>. Acesso em: 17 Nov. 2018.

Marília d. Massad et al. **Desenvolvimento de mudas de flamboyant e ipê mirim em resposta a diferentes doses de Osmocote**. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/acsa/index.php/ACSA/article/viewFile/727/pdf>. Acesso em: 16 Nov. 2018.

DIAS, E. S. et al. **Produção de mudas de espécies florestais nativas: manual**. Campo Grande, UFMS, 2006. Disponível em: <https://www.ufpb.edu.br/18-sementes-e-viveiros-florestais/>. Acesso em: 16 Nov. 2018.

Plano de aula
 Clara Almerida
 Assunto: Manejo de recém nascidos de grandes animais (equinos, bovinos, caprinos, ovinos)

Conteúdo	Situação didática	Indicadores de desempenho	Avaliação
-Fornecimento de colostro -Cura do umbigo -Preparo de tintura	Exposição dialogada Tarjetas Preparo de tintura de arceira	-Reconhecer a importância do colostro. -Saber realizar a cura do umbigo -Reconhecer importância dos remédios naturais	Através da participação na exposição dialogada e de perguntas feitas aos alunos

Referências:

JACKSON, P. G. G. *Obstetria Veterinária*. São Paulo: Roca, 2006. 328 p.

LANG, André et al. Imunidade passiva em equinos: Comparação entre a concentração de IgG do soro materno, colostro e soro do neonato. *Ceres*, v. 54, n. 315, 2015. Disponível em: <<http://www.ceres.ufv.br/ojs/index.php/ceres/article/view/3256>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

MEIJER, A et al. *Chlamydia abortus* infection in a pregnant woman associated with indirect contact with infected goats. *European Journal of Clinical Microbiology & Infectious Diseases*, v. 23, n. 6, p. 487-490. 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10096-004-1139-z>>. Acesso em: 16 nov. 2018

PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. *Obstetria Veterinária*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 241 p.

SIMÕES, S. V. D. et al. Imunidade passiva, morbidade neonatal e desempenho de cabritos em diferentes manejos de colostro. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 25, n. 4, p. 219-224, 2005 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pvb/v25n4/a06v25n4>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SILVA, T. G. P. et al. Substituição do iodo por fitoterápicos no tratamento do coto umbilical de cabritos. *Archivos de zootecnia*, v. 67, n. 258, p. 284-287, 2018. Disponível em: <<https://www.uco.es/ucopress/az/index.php/az/article/view/3665/2260>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SMITH, B. P. *Medicina interna de grandes animais*. São Paulo: Manole, 2006. 1728 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Juliana Barros Gonçalves – 4º período – Estágio Curricular I – Profª Gil

PLANO DE AULA

Identificação:

DISCIPLINA: Estágio Curricular I

TEMPO DE AULA: 40 minutos

DATA: 26/11/2018

CURSO: Licenciatura em Ciências Agrícolas TURMA: 4º período

ASSUNTO DE AULA: Introdução ao Princípio Ativo de Plantas

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS E RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender o que são plantas medicinais; ❖ Entender o que é o princípio ativo das plantas; ❖ Reconhecer a importância dos princípios ativos de plantas. 	<ul style="list-style-type: none"> → Breve definição de plantas medicinais; → Conceituação e definição de princípios ativos de plantas e sua classificação. → A importância dos princípios ativos e seus usos nas diversas áreas das Ciências Agrárias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cartolinas; - Pilotos; - Quadro e giz; - Varal, barbante e pegadores; - Tarjetas; - Amostras de plantas (folhas, galhos e sementes); - Exposição Dialogada; - Trabalho em grupo; - Poesia 	<p>Avaliação será realizada de forma formativa com a participação dos alunos através de perguntas geradoras para que explicitem o que compreenderam do assunto:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O que você entendeu? 2. O que mais te chamou atenção? 3. Em uma palavra destaque o que fixou do assunto.

REFERÊNCIAS:

BRANDELLI, C.L.C. Plantas Medicinais: Históricas e Conceitos. In: MONTEIRO, S.C.; BRANDELLI, C.L.C. **Farmacobotânica: Aspectos teóricos e Aplicação**. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <http://servid.grupos.com.br/uploads/imagens/Extra/legado/MONTEIRO_Siomara_Cruz/Farmacobotanica.Lib/Amostra.pdf> Acessado em: 23 de novembro de 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Livro Xacriabá de Plantas Medicinais**: Fonte de esperança e mais saúde.Minas Gerais: Belo Horizonte, 1997. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002585.pdf>> Acessado em: 23 de novembro de 2018.

OLIVEIRA, A. Princípios ativos das plantas medicinais: ações terapêuticas **Centro de Produções Técnicas**. Minas Gerais: Viçosa, sd. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/artigos/botanicos-ativos-sdas-plantas-medicinais-acoes-terapeuticas>> Acessado em: 23 de novembro de 2018.



Universidade Federal Rural De Pernambuco
Departamento de Educação / Licenciatura em Ciências Agrícolas

Plano de Aula

Educadora: Givânia Gonçalves

Facilitadora: Géssica Silva

Disciplina: Controle Biológico

Assunto: Manejo Ecológico do Ambiente (Controle Biológico)

Conteúdo	Situação didática	Indicadores de desempenho	Avaliação
-Introdução; - Histórico; - Tipos de Controle Biológico; - Controle Biológico no Manejo Integrado de Pragas (MIP); -Modalidades ou tipos de controle CB; -Exemplos de CB de sucesso -Agentes Entomopatogênicos	- Exposição dialógica; - Cartolinas; - Tarjetas; - Cola; - Pioto.	- Entender o que é Controle Biológico e IN; - Reconhecer a importância do controle biológico; - Compreender os tipos de CB;	- Presença; - Participação/interação dos discentes em sala, através de questionamentos e estímulos para a construção do conhecimento.

Referências Bibliográficas

- ALVES, S.B & LOPES, R.B. Controle Microbiano de Pragas na América Latina. Avanços e desafios. Piracicaba, FEALQ, 2008, 414p.
- ALVES, S.B. Coord. Controle Microbiano de Insetos.2.ed. Piracicaba, FEALQ, 1998, 1163 p.
- GALLO, D., et al. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002, 990p.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA: Estágio Curricular I

ALUNA: Maysa Queiroz Pinto

TEMPO DE AULA: 40 minutos

CURSO: Licenciatura em Ciências Agrícolas

ASSUNTO: Princípios básicos dos Sistemas de Criação de Suínos

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS E RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes formas de criação de suínos. • Identificar os tipos de raças para cada sistema de criação. • Entender que é possível criar suínos promovendo o bem-estar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução sobre a importância da suinocultura. - Princípios básicos sobre a criação Intensiva, semi-intensiva e extensiva de Suínos. - Raças para cada sistema de criação - Diferenças entre o Sisson e o Siscal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tarjetas em cartolina. - Exposição dialogada. - Maquete. - Imagens impressas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perguntas sobre a diferenciação dos sistemas de criação. - Pedir para escolherem a melhor instalação para cada animal das imagens.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, EMBRAPA SUÍNOS E AVES. **Sistemas de Produção:** Produção de Suínos. 2003. Disponível em: <<http://www.cnpsa.embrapa.br/SP/suinos/importancia.html>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

SARTOR, V., SOUZA, C. F., TINOCO, I. F. F. **Informações básicas para projetos de construções rurais: Instalações para suínos.** Universidade Federal de Viçosa – Viçosa, 2004. Disponível em: <<http://arquivo.ufv.br/dea/ambiagro/arquivos/suinos.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PLANO DE AULA

Identificação:

DATA: 10/12/2018

DISCIPLINA: Agrossilvicultura

DURAÇÃO DA AULA: 40 minutos

PROF.: Carlos Roberto de Lima

ASSUNTO DE AULA: Agrofloresta

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTO E RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que é Agrofloresta; • Reconhecer a importância da Agrofloresta no Semiárido; • Entender como se planeja uma Agrofloresta no Semiárido; • Conhecer o calendário Agrícola e Lunar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceituação e definição de Agrofloresta; • A importância da agrofloresta no semiárido; • Descrição dos pontos de um planejamento agroflorestal; • Demonstração dos plantios de cada mês. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro; • Xerox; • Tarjetas; • Piloto; • Áudio; • Banana, batata doce e inhame; • Folhas e flores de árvores florestais. 	<p>Avaliação formativa com a participação e interação dos alunos e perguntas sobre o assunto da aula.</p>

REFERÊNCIA:

SOUZA, J. E.; SILVA, A. F. **Agricultura Agroflorestal ou Agrofloresta**. Recife: Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, 2008, 24p.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

RUBIA DE MELO GOMES

PLANO DE AULA

Identificação:

Disciplina: Estágio Curricular I

Tempo de Aula: 40 minutos

Data: 10/12/2018

Curso: Licenciatura em Ciências Agrícolas Turma: 4º período

Assunto da Aula: O que são as Áreas de Preservação Permanente - APPs no novo Código Florestal Brasileiro

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS E RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender o que são Áreas de Preservação Permanente - APPs; ✓ Entender o que o novo Código Florestal Brasileiro aborda sobre as Áreas de Preservação Permanente - APPs; ✓ Reconhecer a importância das Áreas de Preservação Permanente. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Definição do que é uma Área de Preservação Permanente; ✓ Breve histórico sobre o Código Florestal Brasileiro; ✓ A importância de se preservar as Áreas de Preservação Permanente - APPs. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cartolinas; - Piloto; - Maquete; - Targetas; - Trabalho em grupo 	<p>Avaliação será realizada de forma formativa com a participação dos alunos (as) através do jogo de montagem tipo quebra cabeça referente a delimitação de uma Área de Preservação Permanente - APP.</p>

REFERÊNCIAS:

AGÊNCIA CÂMARA. **Código Florestal: entenda o histórico da legislação ambiental brasileira**, 20 de novembro de 2012. Disponível em: <<https://canalrural.uol.com.br/sites-e-especiais/codigo-florestal-entenda-historico-legislacao-ambiental-brasileira-341961>> Acessado em: 05 de dezembro de 2018.

BRASIL. Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012. Brasília: **Diário Oficial da União**, 28 de maio de 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm> Acessado em: 05 de dezembro de 2018.

EMBRAPA. **Área de Preservação Permanente (APP)**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/codigo-florestal/entenda-o-codigo-florestal/area-de-preservacao-permanente>> Acessado em 05 de dezembro de 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PLANO DE AULA

Disciplina: Estudos Ambientais

Tempo de Aula: 40 minutos

Curso: Ciências Florestais Turma: 4º período

Professor: Adalberto Francisco da Silva Júnior

Assunto: A importância da Cobertura Vegetal para o Solo

Objetivos	Conteúdos	Recursos Didáticos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> → Compreender o que é cobertura vegetal; → Reconhecer os diferentes tipos de cobertura vegetal; → Entender as principais consequências da retirada da cobertura vegetal do solo. 	<ul style="list-style-type: none"> → Importância e funções da cobertura vegetal; → Tipos de coberturas do solo; → Impactos gerados a partir da retirada da vegetação. 	<ul style="list-style-type: none"> → Fotografias de áreas degradadas e preservadas; → Duas Cartolinas; → Cola; → Tarjetas; → Piloto; → Banner 	<ul style="list-style-type: none"> → Participação dos alunos em sala de aula; → Presença; → Confeção de um mural com áreas degradadas e outro com áreas preservadas.

Referências:

- Cuitiro Orgânico. A cobertura do solo é muito importante para as plantas. Disponível em <file:///C:/Users/adaib/Downloads/impressão%201%20.pdf>. Acessado em 10 de dezembro de 2018.
- MEDEIROS, C. et al. Faixa de cobertura vegetal e suas consequências. Disponível em <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:etcolDui-...vo/https://editorarealize.com.br/revistas/condis/trabalhos/TRABALHO_EV074_MDI_SAI2_ID304_021020_1723_534_8.pdf--&cd=3&hl=pt-BR&cr=clink&gl=br>. Acessado em 10 de dezembro de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PLANO DE AULA

Identificação:
DATA: 17/12/2018
DISCIPLINA: Bioconstrução
DURAÇÃO DA AULA: 40 minutos
PROF^o: Maria Gabriela Freire Lins
ASSUNTO DE AULA: Introdução a bioconstrução

OBJETIVOS	CONTEUDO	PROCEDIMENTO E RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fundamentos da bioconstrução; • Debater a utilidades da bioconstrução; • Conhecer algumas técnicas bioconstrutivas; • Entender a importância da bioconstrução no cenário atual; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos da bioconstrução; • Manejo e função do bambu; • Manejo e função do barro; • Alguns tipos de bioconstrução: adobe, superadobe, pau-a-pique, círculo de bananeiras. 	<p>Primeiro momento: xerox de um texto, tarjetas e fotos</p> <p>Durante a aula: pedaço de bambu; garrafa de vidro, palha, tronco;</p> <p>último momento: pilot e cartolina.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perguntas durante a aula; • Construção de um croqui de um sítio a partir das ideias debatidas em aula.

Referências bibliográficas:

CANTARINO, Carol. Bioconstrução combina técnicas milenares com inovações tecnológicas. **Inovação Uniemp**, v. 2, n. 5, p. 46-47, 2006.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Desenvolvimento Rural Sustentável. Curso de Bioconstrução. Texto elaborado por: Cecília Prompt - Brasília: MMA, 2008.

ANEXO B
Planos de aula dos laboratórios de Ensino- ECO II

Anexo A II

Plano de aula

IDENTIFICAÇÃO:

Instituição: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI

Curso: Técnico em Agropecuária

Componente Curricular: Biologia do Solo

Tema da aula: Compostagem

Professor: Adalberto Francisco da Silva Júnior

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Desenvolver a compreensão sobre o tema

Objetivos específicos:

- Conhecer o que é a compostagem, e como produzir a sua própria composteira;
- Instigar os alunos a refletir sobre os materiais que podem ser utilizados na composteira, bem como os materiais que não deve ser utilizado;
- Refletir sobre os fatores que podem interferir no processo da compostagem.

METODOLOGIA	RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dialogada • Texto introdutório sobre o tema • Vídeo sobre composteira doméstica • Tarjetas com subtópicos e desenhos ilustrativos referentes aos cinco fatores que podem interferir no processo da compostagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro Branco • Data Show • Tarjetas • Vídeo • Piloto para quadro branco • Apagador • Texto • Computado 	<p>Será feita através da participação dos alunos em sala de aula.</p>

Anexo B II

Plano de aula

Instituição: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI

Curso: Técnico em alimentos

Componente Curricular: Programas (Boas Práticas de Fabricação)

Tema da aula: Introdução às Boas Práticas de Fabricação - Definições

Professora: Clara Almeida de Albuquerque

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Desenvolver a compreensão do que são Boas Práticas na fabricação de alimentos e sua importância

Objetivos específicos:

- Lançar o tema e construir a definição do termo Boas Práticas de Fabricação (BPF) e sua importância.
- Refletir sobre os itens necessários ao programa de BPF
- Desenvolver a compreensão da importância e como deve ser feito o controle de pragas e da matéria prima.
- Refletir como são as instalações adequadas para a manipulação de alimentos
- Refletir sobre a higiene pessoal dos manipuladores de alimentos.

METODOLOGIA	RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dialogada • Exercício no final da aula 	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro e piloto • Tarjetas • Elementos da própria sala: lâmpadas, porta, piso, paredes, teto. • Objetos: brincos, colar, anel, celular, touca, luvas, máscaras 	Será feita através de exercício no final da aula no qual os alunos darão exemplos de medidas de Boas Práticas de Fabricação Exercício de revisão.

Anexo C II

Plano de aula

Instituição: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas- CODAI

Curso: Técnico em Meio Ambiente

Componente curricular: Culturas Regionais 1

Tema da aula: Sistemas agroalimentares e suas culturas regionais

Professora: Maria Gabriela Freire Lins

1. Objetivo

Objetivo Geral: Introduzir no debate acerca das culturas regionais estudadas correlacionando-as com os sistemas agroalimentares, de forma a discutir produção, alimentação e política.

Objetivos específicos

- Debater sobre os sistemas agroalimentares;
- Construir o que são culturas regionais e o que relaciona o cultivo da terra às características populares locais (manifestações culturais);
- Elencar os fatores que interferem na diversidade dos cultivos;
- Relacionar produção, alimentação e política;
- Listar quais são as culturas regionais agrícolas conhecidas;
- Problematicar segurança e soberania alimentar e nutricional;
- Construir um pequeno trabalho coletivo.

Metodologias Aula dialogada, expositiva, participativa.	Recursos didáticos Quadro e piloto Tarjetas Imagens Cartolina Bandeja	Avaliação Construir um pequeno corpo humano, em cartolina, representando “o que queremos com a nossa alimentação?”, “ eu sou o que eu como”.
---	---	--

APÊNDICE

Estágio Curricular Obrigatório I

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Tuanny Araujo 4º Período- Estágio Curricular

Professora : Gil

PLANO DE AULA**Identificação:**

Disciplina: Estágio Curricular I

Tempo de aula: 40 minutos Data: 03/12/2018

Curso: Licenciatura em Ciências Agrícolas Turma: 4º Período

Assunto de aula: Própolis e sua utilização.

CONTEÚDO	SITUAÇÃO DIDÁTICA	INDICADORES DE DESEMPENHO	AValiação
- Breve conceito da Própolis. -Onde encontrar e para que serve. -Extração. -Beneficiamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dialogada. • Cartolina. • Piloto. • Preparo do extrato de Própolis. 	-Reconhecer a importância da própolis. -Compreender os benefícios para o homem e para a abelha. - Entender o beneficiamento.	- Participação na prática do preparo. - Perguntas.

Referências:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE APICULTORES, CRIADORES DE ABELHAS MELIFICAS EUROPEIAS. **Artigo 2.** Disponível em: [apacame.org.br>artigo2](http://apacame.org.br/artigo2). Acesso em: 28/11/2018.

ASSOCIAÇÃO PERNAMBUCANA DE APICULTORES E MELIPONICULTORES. **Própolis.** Disponível em: apimeabelhanativa.blogspot.com. Acesso em: 29/11/2018.

Estágio Curricular Obrigatório II

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Tuanny Araújo 5º Período- Estágio Curricular

PLANO DE AULA**Identificação:**

Disciplina: Apicultura

Tempo de aula: 40 minutos Data: 11/06/2019

Curso: Técnico agrícola

Assunto de aula: Extração e utilização do veneno das abelhas: apitoxina

CONTEÚDO	SITUAÇÃO DIDÁTICA	INDICADORES DE DESEMPENHO	AValiação
-Breve histórico. - Características da apitoxina. -Propriedades da apitoxina. -Produção e extração do veneno.	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dialogada. • Tarjetas/quadro • Piloto. • Vídeo. 	-Reconhecer a importância da apitoxina. -Compreender os benefícios para o homem. - Entender como ocorre a extração.	- Perguntas.

1. DADOS SOBRE O ESTAGIÁRIO

- Curso de origem : Zootecnia
- Endereço: Rua Euclides Alves da Silva, Pontezinha, Cabo de Santo Agostinho-PE.
- Telefone: (81) 99768-3574
- E-mail: tuanny_araujo@hotmail.com

Recife, 10 de novembro de 2019

Assinatura do (a) estagiário (a)

Assinatura do (a) orientador (a) e supervisor (a) do estágio